

Bracher admite que errou com FMI

Brasília — Ao discursar para um grupo de banqueiros japoneses, em Tóquio, na quarta-feira, o presidente do Banco Central, Fernão Bracher, admitiu que, nos primeiros meses deste ano, foi minimizada a importância do Fundo Monetário Internacional nas negociações com os bancos credores. “Isto é”, os acontecimentos que se seguiram ao falecimento do Presidente Tancredo Neves, na sua opinião, impediram que fossem fechados os termos do acordo plurianual, dando uma solução de caráter mais permanente para a dívida externa. Nos próximos meses, Bracher afirmou que pretende retomar as negociações com os credores.

Num discurso de 189 linhas, Bracher — que segue hoje para Seul (Coréia do Sul), a fim de participar, na próxima semana, da reunião anual do FMI e Banco Mundial — gastou 167 linhas para fazer uma retrospectiva sobre a economia

brasileira, a partir de 1979, a última vez que visitou o Japão.

Nas 22 linhas restantes de seu pronunciamento, o presidente do Banco Central (sem fazer acusações ao Governo Figueiredo ou aos primeiros condutores da política econômica da Nova República) ressaltou que foi um equívoco julgar a situação do Brasil com os credores sob controle.

“Mas as discussões havidas propiciaram uma larga base de consenso sobre importantes pontos”, afirmou Bracher, embora sem entrar em detalhes. Ele lembrou aos banqueiros japoneses que o Brasil sempre foi, através de diferentes administrações, “um parceiro correto que assumiu todas as suas responsabilidades”.

Renovou o apelo aos credores no sentido de contar “com igual comportamento” (tanto dos bancos, quanto dos governos).